

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.608

Sábado, 23 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 115 e 117

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

A BATALHA saúda o povo de Lisboa pela sua manifestação grandiosa e incita-o a prosseguir com a mesma energia até meter na ordem os exploradores desordeiros que lhe chamam desordeiro

Mais de 150.000 pessoas ergueram-se contra os exploradores!

A COLOSSAL MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

perante um parlamento indiferente, formado por supostos representantes do povo, constitui

a última ilusão dos exploradores: Um parlamento de delegados da Moagem e da Finança, pouco se importa que o povo esteire de fome. Pediu-se ontem justiça pela última vez. De hoje em diante já não se deve pedir — deve-se conquistar!

A atitude de indignação do povo perante o parlamento prova à sociedade a sua descrença do sistema capitalista

Todo o povo que passava pela nossa porta, a caminho do parlamento, erguia vibrantes vivas à "Batalha" e à Confederação Geral do Trabalho

De regresso do protesto contra a carestia da vida, mais de cem mil pessoas, levando à frente a bandeira negra da fome, desfilou perante as nossas janelas, numa manifestação delirante, entusiástica — como nunca se fez em Lisboa a nenhum ideal político — à "Batalha", à Confederação Geral do Trabalho e à Revolução Emancipadora. Os discursos proferidos da varanda de "A Batalha" foram coroados de aplausos e de palmas que reboavam rua abaixo, por toda a multidão que se perdia ao longe, no fundo da Calçada do Combro

Podemos afirmar, sem o menor receio de desmentido, que o povo que derrubou a monarquia, o povo que se ergueu em massa

contra a ameaça da ditadura, também descre da república burguesa

O povo está com a "Batalha", o povo está com a C. G. T. e deseja ardente mente a sua emancipaçāo pelo sindicalismo revolucionário!

"A Batalha" — hoje mais do que nunca porta-voz do povo explorado e oprimido — em nome desse povo faz aos moageiros aos comerciantes, aos banqueiros, a todos os exploradores, o último aviso:

"Ou arrepiam caminho — ou vamos para a Revolta!"

Ainda emocionados pela grandeza, pela imponência das manifestações delirantes que o povo de Lisboa fez ontem à "Batalha" e à Confederação Geral do Trabalho, não temos, por maiores forças que façamos, aquela serenidade, aquela calma necessária para formar pensamentos claros, definitivos e escrever o artigo, o grande artigo de apreciação sobre o momento social.

Mais de cem mil pessoas desfilando ante os nossos olhos, em fileiras de aclamação calorosa, em brados de entusiasmo, de rebata, de incitamento a que prossigamos no combate energético a todos os exploradores, na guerra social franca e desassombrosa de todos os crimes; mais de cem mil rostos erguidos, fitando-nos, clamando por pão e por Justiça, produziram-nos tam grande sensação — misto de entusiasmo e de angústia — de entusiasmo pelo triunfo moral das nossas ideias, de angústia pelo significado e sofrimento e de miséria desse cortejo da fome, que nada mais podemos exteriorizar senão impressões, impressões desencontradas e vibrantes.

Temos a impressão de que o povo, à força de ser explorado, subido, vilipendiado, acabou por se convencer — porque os próprios factos o demonstram — de que não há felicidade possível numa sociedade onde predominam os ladrões acobertados pela fiação torpe dum parlamento de moageiros, e defendidos pela fôrça das armas que o povo paga com a sua miséria.

Temos a impressão de que chegou a hora extrema em que o povo descrente do sistema económico em que vegeta e em que riunfam os degenerados e os egoístas, vai dizer pela última vez a todos os exploradores:

Basta de tanta tortura! Basta de tanto crime! Ou arrepaiam caminho — ou vamos para revolta emancipadora!

Do Terreiro do Paço...

Muito cedo ainda, começou a afliir a multidão no Terreiro do Paço. Às 16 horas pode dizer-se que este largo estava completamente cheio, assim como as ruas do Ouro, Augusta, da Prata e do Arsenal.

Os eléctricos fôram obrigados a recolher a Santo Amaro. O povo tomou-os de assalto, impedindo a sua circulação, mesmo era impossível seguir por aquelas ruas. A guarda republicana, que nunca faltava nessas manifestações, encontrava-se a postos nas ruas transversais. Fez o possível porque os carros seguissem o seu destino, o que a muito custo sucedeu.

O povo contagiava a amontoar-se. De todos os lados ia surgiendo a multidão. Aquela mar imenso de criaturas crescia, multiplicava-se. Nunca se verificara um caso idêntico, afirmavam pessoas de idade avançada.

E às 16 e 30 aquela multa imensa de povo começou a movimentar-se, a custo, pela rua do Arsenal, seguindo duas bandeiras republicanas que tomaram a vanguarda do cortejo. Ao chegarem ao Pelourinho, um numerosíssimo grupo de populares derrubaram essas bandeiras, justificando:

— Esta manifestação não tem carácter político. É o povo, o povo soberano que vai impôr o seu direito à vida.

E o grupo desfraldou uma bandeira negra, símbolo da fome, da miséria, que foi recebida com entusiasmados aplausos pela multidão.

E o cortejo prosseguiu pela rua do Arsenal. Os estabelecimentos fechavam-se à pressa, ouvindo-se o correr das portas onduladas, não fôssem os chamas discos perturbar o honrado comércio nas suas modestas transacções...

Ao chegar ao largo do Corpo Santo a grandiosa, a imponente manifestação, subdivideu-se: uma parte, a maior, seguia pela rua da Alegria e a outra parte pela rua de São Paulo.

A rua da Alegria oferecia um aspecto nunca visto. Quem cá de cima observasse esse enorme mar de cabeças, ficava verdadeiramente impressionado,

AMANHÃ, COMÍCIO CONTRA A CARESTIA DA VIDA

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, incita todo o povo de Lisboa a comparecer amanhã, pelas 15 horas, no Terreiro do Paço, num comício monstruoso contra a carestia da vida.

Abaixo os exploradores do povo!

Viva a liberdade!

UNIÃO DOS SINDICATOS OPERARIOS

A BATALHA

entra hoje no 6.º ano de publicação

Cinco anos de luta contra a opressão capitalista e política tornaram-no o jornal mais querido do povo

A Batalha entra hoje no 6.º ano da sua publicação. Através da sua existência, tam acidentada, manteve sempre uma atitude aguerrida perante a corrupção da sociedade burguesa, perante a degenerescência dumra moral que ainda pretende impôr-se.

E o jornal que tem sabido guardar uma grande isenção nas suas campanhas, porque sabe compreender a alma popular. E o povo sabe compreender A Batalha, porque, nos seus momentos de rebeldia, nos seus assomos de revolta, é este jornal o único onde cabem todas as suas aspirações de liberdade e de justiça.

A senda revolucionária do nosso jornal tem sido longa; possui uma larga história de tragedias e de sacrifícios, de luta e de esperanças. Encontra-se, sônhio no combate à imoralidade e ao arbitrio de governos que tomam o poder para servir clientelas.

A Batalha prosseguirá, apesar de todos os revéses e de lutas as dificuldades; prosseguirá com a certeza do triunfo final, porque é nos nossos princípios que está a razão humana do futuro.

Recordamos intimamente a obra intensa e constante realizada pela Batalha, agitando o povo para as suas revindicações, atacando e decididamente a mentira e a venalidade dos políticos, denunciando a falácia e das instituições sociais e apontando aos homens o caminho da sua libertação — com o advento da Revolução Social — supremo gesto demolidor dos oprimidos por uma sociedade nefasta.

Nesta obra prosseguiremos, com loda ardemosa das nossas almas de lutadoras e com todo o vigor do nosso espírito de idealistas. Há muito a realizar ainda. O momento é único: sente-se intensamente o declínio ótimo civilização. Recuar é impossível. Temos de im-

dava essa gente a incorporar-se no cortejo. De uma janela na rua dos Poias, um velhote, que cumprimentava o povo com a sua mão descarnada, mostrou a muleta a que se amparava, fazendo gestos de estar impossibilitado de acompanhar tan grandiosa manifestação, sentido-lhe feita uma ovacão entusiástica.

E aquele mar de gente subiu a Calçada da Estrela, encontrando no largo das Cortes com a outra parte do cortejo que subia a Avenida Wilson.

DO CORPO SANTO, PELA RUA DE SÃO PAULO ATÉ AS CORTES

Parte da multidão preferiu seguir pelo Largo de Corpo Santo, metendo a rua de São Paulo, em direcção ao parlamento. No largo do Corpo Santo, em virtude de alguns populares pretendem agredir o pessoal dos eléctricos, a cavalaria da guarda republicana interveio violentemente, distribuindo pranchadas e disparando alguns tiros.

Como resposta a multidão arremessou pedras à cavalaria.

Num quinto andar da rua de São Paulo, quando o povo encheu por completo a rua, passava, numa mulher, idosa entusiasmada perante o grandioso espetáculo, improvisou lá o alto um discurso violento, não se distinguindo senão as palavras "batalha" e "ladrões" proferidas com indignação.

Perto do Conde Barão alguém atirou para o cortejo prospectos que tinham dizeres violentos contra a ditadura.

Contra uma loja de ferragens que se conservava aberta, foram arremessadas pedras, que estilhaçaram totalmente as vidraças das portas.

Por fim a multidão atingiu a Avenida Wilson. Ao cimo o edifício enorme do parlamento, erguia-se como um monumento de ignominiá.

A mancha negra da multidão que desceria pela Calçada do Combro, cedia por completo o largo. O cortejo que via São Paulo juntou-se-lhe e o vasto largo, Calçada da Estrela e ruas circunvizinhas, ficaram pejadas de povo.

AS RECLAMAÇÕES DAS JUNTAS

Já a comissão das Juntas de Freguesia entrou e apresentou as suas reclamações, cujos pontos principais damos a seguir:

— As Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhadas pelos delegados das Juntas de Freguesia do Pórtico, Coimbra, Setúbal e Covilhã, e representando ainda numerosas outras juntas do país, vêm, com o povo da capital, reclamar, junto do governo da República, os actos de sua administração e o conjunto de medidas tendentes a entrar o desavaro e insuportável encarecimento do custo de vida...

— Escusada tarefa se torna pois o acen-tuado em larga exposição. Basta afirmar que o limite da capacidade de resistência foi atingido. A penuria, já hóspede de muitos lares, ameaça uma mais vasta invasão, atendendo naturais exasperos e, de facto, constituindo o perigo estimulante de desagregamento social, com o ser, de mesmo passo, o factor do deprecamento orgânico da riqueza.

...E assim reclamam dos poderes constituidos, e especialmente do parlamento e do governo, uma acção conjunta, rápida e eficiente, de molde a conduzir a nação e a vida de seus habitantes e uma situação de menor angústia económica. Dilacerações e mètodes de tempos normais, se continuadas a usar, tam só cavariam mais fundo os desalentes, dando estímulo, e porventura razão, aos desesperos e à revolta.

— Entretanto, lá dentro, no parlamento...

Entretanto, lá dentro, no parlamento e presidente da Câmara dos Deputados dava conhecimento das reclamações das Juntas.

O dr. sr. João Camozes abafou a voz. O povo não ia ali ouvir discursos, pretendia apenas formular um protesto.

— Entretanto, lá dentro, no parlamento...

Entretanto, lá dentro, no parlamento e presidente da Câmara dos Deputados dava conhecimento das reclamações das Juntas.

Os srs. Carvalho da Silva (monárquico) e Pedro Pita (nacionalista) também acham que a vida está cara, mas aproveitaram a ocasião para fazer o jongo político, atraindo as culpas para cima do governo e confessando que

A hora é de decisão e energia. Requer remédio imediato, rápido inter-

veniente. Dessa atitude espera o povo a mora-

lisão da administração pública, sem esquecer o ingresso nos cofres do Es-

tado das quantiosas somas divididas

pelos potentados da finança e os deten-

tores de monopólios.

Igualmente reque a aprovação, sen-

do de mora, das modificações à lei do in-

quilinato, de forma a ser assegurada a

estabilidade dos lares, agora à mercé

dos sofismas e rábules dos tribunais.

Pretende o tipo único do pão, por

que assim reputa possível tornar essa

alimentação essencial dum menor custo

e mais aceitáveis condições de quali-

dade, pela mais fácil fiscalização do seu

representante dos consumidores...».

Termina assim:

— Fizam as juntas de freguesia — que

este documento apensem várias moções

aprovadas nas suas assembleias, onde

versaram o mesmo assunto da carestia

de vida — e com elas o Povo, em que

serão escutadas e atendidas, como é

de justiça e «como é bem para todos».

— E se em vão não esperarmos, po-

certo poderemos afiançar que, para de-

fender e sustentar aquela obra, não só

as juntas de freguesia, mas milhares de

bracos se levantarão.

— Se não?... (como na velha histórica

resposta) senão... não?

O povo está farto de discursos

O povo aguardava com ansiedade em

fronte do parlamento, o desfecho da

manifestação.

Era interessante ouvir os comentá-

rios. — Eles (os deputados) estão feito

com a Moagem.

— Vamo-nos embora não julguem que

os estamos a namorar.

Muitas mulheres de várias categorias

sociais, umas de chale, outras enver-

gando frases que indicavam a sua pro-

Coliseu dos Recreios

HOJE - Às 21 horas (9 da noite) - HOJE

Grandioso festival carnavalesco

promovido pelos alunos da Faculdade de Direito

Pitoresco registo batismo do filho dos REIS DO CARNIVAL

Lusido cortejo de damas de honor, camaristas, bispos, ministros, casa, militar e civil, pagens, arautos, charameleiros, tropas de infantaria e cavalaria, etc.

Guitarradas - Cantigas ao desafio - Danças características

Disursos inflamados, etc.

ANIMAÇÃO VIDA ALEGRIA

Extraordinário programa da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O espetáculo mais alegre e mais barato de Lisboa

Amanhã - GRANDIOSA MATINÉE - Bilhetes à venda

CARNAVAL

Começa hoje na bilheteira a venda avulsa

dos camarotes para os espetáculos e bailes dos dias de Carnaval.

parlamento é impotente para resolver a questão.

Fechou a discussão o sr. Alvaro de Castro, dizendo que o governo não tinha o direito de proibir uma manifestação tão justa, e que era preciso que o parlamento habilitasse o governo a tomar as medidas necessárias para enfrentar a situação cambial e a carestia.

Como o sr. Carvalho da Silva fizesse alguns reparos, respondeu-lhe ainda o sr. Alvaro de Castro era preciso que quem tem pagasse o que deve, que é só feito.

Cá fora a multidão

estacionava numa agitação enorme. Houve quem lembrasse irromper pelo parlamento, o que foi impedido por alguns populares que recomendavam calma.

Dois esquadrões da guarda republicana pôriam-se entre a multidão. A bandeira negra erguia-se mais alto, impávida, presionado a toda aquela indignação.

Algumas populares aqui e acolá erguiam-se, aos ombros de outros e discutiam. Mas era impossível ouvi-los de meio de borbório.

Canada a multidão começou a desandar, descente, enojada dos políticos e do regime. Ergueram-se vivas à Batalha e alguém sugeriu uma manifestação a este jornal.

A delirante manifestação à "Batalha"

Desde as portas de A Batalha, pelas Caldas do Combro, Poias de São Bento, até ao Parlamento a multidão acalmava delirantemente A Batalha e a Confederação Geral do Trabalho.

Era um espetáculo assombroso, incomum!

As palmas começavam a reboar no alto da Calda do Combro, e perdiam-se longe, iá nos Poais e São Bento. As aclamações profídas por dezenas e dezenas de milhares de bocas formavam um ruído constante, sonoro de ondus revoltos do mar, despedaçando-se na praia.

Levantavam-se os chapéus, acenavam os lenços. Esvaziam os vivas à Batalha frenéticos, como profíderos por um só boco, como soprados por pulmões de gigante o grande bom e sofreror que é o povo.

Dalavranda da Batalha, um nosso camarada de redacção fez um curto e vibrante discurso, constantemente interrompido por aplausos entusiásticos. Afirmando que a manifestação colossal que o povo de Lisboa acabava de produzir perante o parlamento era mais do que suficiente para provar que acabou a época da ilusão.

O povo de Lisboa acabava de ver quanto importância lhe davam os políticos - fechando-lhe na cara as janelas do parlamento. Era tempo de entrar no caminho prático transformando em actos grandiosos, as manifestações grandiosas que se tem feito. Não se pode esperar dos parlamentares, delegados da Finança e da Moagem medidas rigorosas contra os seus patrões generosos. Não há esperança de salvação na sociedade burguesa. Portanto, porque esperar? A sociedade capitalista não serve, acaba-se com ela!

A Confederação Geral do Trabalho incita o povo a organizar a revolução

José Vidal, em nome da C. G. T., felicitou o povo pela spontaneidade das suas manifestações. É preciso organizar a Revolução Emancipadora. Incita os trabalhadores a ingressar em massa nos seus sindicatos.

A multidão começou a abanhar. Das janelas do nosso jornal começaram a cair centenas de exemplares de A Batalha.

E foi sob esta chuva branca de exemplares de A Batalha que a enorme multidão passou, sempre em aclamações, durante cerca dum hora.

Na Praça de Luís de Camões

Na Praça de Camões a multidão assaltou um eléctrico. A polícia surgiu, fazendo fogo, havendo feridos e confusão, indo receber curativo ao hospital de São José: Augusto Duarte, caldeireiro, rua do Bocage, letas M. N. 2º, ferido com um tiro no ombro esquerdo; Duarte Lopes, empregado no comércio, Caminho de Baixo da Penha, ferido com um tiro na perna esquerda; José Pires, alfaia, Largo dos Trigueiros, 5, sítio, ferido na cabeça; Romeu Gonçalves, 14 anos, carreiro, rua Maria I, 1, sítio, ferido no braço direito; António Freire, sapateiro, rua Martinho Vaz, 88, 3º, ferido na mão esquerda; Miguel Valente, empregado no comércio, rua Augusta, 275, ferido no joelho direito.

Estes quatro últimos, feriram-se em consequência de quedas quando fugiam, recebendo curativo no Banco, recolhendo depois a casa.

Durante a noite

A noite decorreu tranquila, na paz dos meigos, dos comerciantes e dos assambadores... Passou o susto... Depois das 21 horas não circularam pela

APOLÓ N. 4129
HOJE, às 9,30 da noite
Exitoso de gargalhada da Companhia
OTELO DE CARVALHO
Agradado unânime dos
NUMEROS NOVOS

que ampliarão a graciosa e deslumbrante revista

Fruto Proibido
A peça de maior agrado
A única que encche o teatro
Todas as noites

CARNAVAL: 4 alegres espetáculos
repletos de surpresas e atrações

A LUTA OPERÁRIA NA ALEMANHA

As organizações resolvem resistir contra a dissolução decretada pelo governo

BERLIM, 21. - Para marcar a atitude a assumir em face da situação criada pelo estado de sítio e estudar a resistência contra a dissolução das organizações operárias, reuniram-se em conferência os militantes das organizações anarcosindicalistas.

Nessa conferência verificou-se que a situação das organizações é muito grave nos distritos ocupados. Numerosos militantes foram encarcerados por defendem o regime das 8 horas de trabalho que as autoridades francesas e belgas aboliram. Estas autoridades entregaram os pressos à polícia alemã acusando-as de propaganda anarquista. A polícia alemã detém-nos no cárcere, processados por crime de alta traição.

A polícia não sofre as consequências da carestia da vida... portanto agradece o povo que reclama mais bem estar para todos...

As autoridades receändigam assaltos aos estabelecimentos - depois de tudo conseguido - mandam encarcerar todos os caixas, leitarias, restaurantes, tabernas, etc., para que a burguesia fizesse a digestão à vontade...

O Rossio está sendo patrulhado por forças de cavalaria da guarda republicana...

O susto passou... a consciência accusa o crime...

Uma representação da Federação das Cooperativas

A Federação Nacional das Cooperativas também entregou ao parlamento uma representação que termina com as conclusões seguintes:

1.º Não aumentar nem mais uma nota na circulação fiduciária.

2.º Tomar medidas da máxima energia e violência contra os traidores, que roubando e sangrando a Nação, vão colocar no estrangeiro capitais provenientes do trabalho nacional.

3.º Actualização dos impostos, isto é: obrigar os grandes potentados da finanças, comércio e agricultura a pagar em proporção do que pagavam em 1914.

4.º Auxiliar o cooperativismo sem o qual o problema da carestia da vida se não poderá resolver.

5.º Entregar o exclusivo da emissão do papel moeda e das transacções cambiais à Caixa Geral dos Depósitos e mais filiais.

6.º Obrigar os Bancos a pagar as 430.000 libras em ouro que um ministro da sua feição lhes entregou. E as grandes companhias a pagar as rendas e importâncias que devem ao Estado.

7.º Afastar da direcção dos negócios públicos todas as criaturas que estejam enfiadas ou dependentes dos Bancos e grandes sindicatos de negócios por mais de uma lei de incompatibilidade.

8.º Fechar os clubes de jogo e reprimir o tabernismo.

9.º Inquirir seguro acerca das grandes fortunas arranjadas depois de 1914 e das entidades que tem colocado capitais no estrangeiro.

10.º Inutilizar os meios factores da política do quanto pior, melhor.

11.º Importação livre de todos os géneros de primeira necessidade.

O Comité dos Revolucionários Sociais dirige-se ao povo de Lisboa

A manifestação ontem produzida, que afirmou rasgadamente a rebeldia popular, demonstrou o desejo do povo em libertar das oligarquias políticas e financeiras. Sentido a necessidade de se abater, quanto antes, a causa original do mau estar económico, comum signatário desta nota, que representa todas as correntes revolucionárias, proclama a conveniência de todos os revolucionários se unirem na defesa das poucas liberdades disfrutadas e para a conquista de maiores regalias que contribuiriam para o bem estar do povo trabalhador.

O comité vai editar um manifesto, e convida o povo do Barreiro e arredores a assistir à sessão comunitária, onde também tratará da momentosa questão da carestia da vida.

ceberam mais as adesões das seguintes Juntas:

Souto da Branca (Albergaria a Venda); Runa, Casal Comba (Mealhada); Barcarena Aldoar (Pórtalo); Evora, Marvão, Ereira, Monchique, Santarém, (que secundou o movimento) Almeirim, Alfarelos (Volengo), Setúbal, com representante, Pórtalo, com representante, Penha Longa, Goudomar, Ovar, Mourão Espinal, Caminha, Ferreira do Zêzere, Vila Franca de Xira, Silves, Odíves, Extremoz, São Domingos de Rana, Meiaia, Cartaxo, Valada, Grândola, Marinha Grande, Barcelos, Mouçaraço (com representantes) Póvoa de Varzim, Alhos Vedros, Olival (Vila Nova de Ourém), Cezimbra, Lagos (segunda movimento), Vila do Conde, São Miguel (Fornos de Algodres), Vinha da Rainha, (Sousa) Ougreja, Carnide, Vale Maior, Frixo de Espada à Cinta, Portimão, Espinho, e Tomar, Gerteira (Sousa).

Notícias várias

Encontram-se na nossa administração: um boné, uma alpaca e um embrulho com livros e uma lanche, que foram ontem encontrados durante a manifestação e serão entregues a quem provar pertencê-lhe.

Quando do conflito havido com o pessoal dos eléctricos, na rua Domingos Sequeira, à Estrela, perdeu-se um sobretudo. O seu dono solicita, à pessoa que o tenha achado, a sua entrega nesta redacção.

Foram agredidos à espadeirada pelo guarda municipal ou republicano Olímpio da Costa, metalúrgico e N. J. Cardoso, metalúrgico.

Comunicado das Juntas de Freguesia

O Conselho Central das Juntas de Freguesia, convoca todas as Juntas de Lisboa a reunir hoje, nos Paços do Conselho, pelas 21 horas, afim de tomar conhecimento das promessas feitas pelos Presidentes do Ministério e Presidentes das duas câmaras, acerca das medidas preconisadas pelas Juntas nas moções e representação que lhes foram entregues.

Foi muito concorrida a sessão que, contra a carestia da vida, se realizou anteontem na sede da Junta de freguesia do Castelo, tendo usado da palavra Tavares de Carvalho, João Pedro dos Santos, Santos Gomes, António Rocha, Raúl Ventura dos Santos e António Gaspar.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária. - Reuniu em 20 de corrente a respectiva Comissão Executiva para tomar deliberações sobre a situação actual desse organismo e seu definitivo desenvolvimento.

Tratou de vários assuntos internos e da necessidade da contribuição imediata dos respetivos organismos que constituem a mesma, de forma a poder-se montar devidamente todas as suas células e iniciar-se a indispensável ação.

Sobre este ponto foi resolvido oficialmente brevemente aos Sindicatos, marcando a data da contribuição. Resolveu mais apressar a data da reunião do Conselho Federal para o qual vai entender-se da mesma forma com os Sindicatos, tomando deliberações sobre a publicação do jornal A Federação Ferroviária.

Carpinteiros de longo curso.

Reuniu a Comissão Administrativa, com alguns camaradas do Conselho Fiscal e da Comissão de Melhoramentos, tendo-se ocupado de vários assuntos de interesse para a classe, e resolvendo enviar um delegado à festa que, dedicada aos filhos dos grevistas de Cezimbra, se vai realizar no Pórtalo Brandão.

Foi tomada em consideração o relatório da Comissão de Melhoramentos sobre os seus trabalhos de propaganda e «démarches» realizadas junto das empresas e capitâncias.

CONVOCAÇÕES

Descarregadores de Mar e Terra. - Para tratar da reclamação de aumento de salário e outros assuntos da máximas importância é convocada a classe a reunir hoje às 8 horas da manhã,

para a reunião da comissão de propaganda das Cortes Marítimas.

Inscritos Marítimos. - Pessoal das Câmaras. - A assembleia geral realiza hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de máximo interesse, devendo comparecer o maior número de sindicatos e desembarcados e embarcados.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil do Porto. - A comissão administrativa, na sua última reunião, apresentou um ofício da Federação Mobiliária no sentido de fazer representar nas jornadas de propaganda que este sindicato tentava realizar, sendo resolvido acitar a colaboração daquele organismo. Sobre um ofício do sindicato dos mineiros de Vila Franca resolvem-se ratificar as deliberações tomadas e oficializar-lhe esse sentido.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Corro do Alentejo, em Cáceres, às 11 horas, e outras localidades próximas, e assim cumprir o seu objectivo.

Resolvem-se realizar no dia

CRÓNICA DO PORTO

O hospital e a cadeia

Espectáculos bárbaros duma civilização
Ainda e sempre o problema do inquilinato

PORTO, 21.—Um caso que parece extraordinaire, mas que é a coisa mais interessante e mais natural desse repertório de transfigurações é de convertidos: a classe dos enfermeiros hospitalares está na contingência de ir vender... caramelos.

E a quanto nos pôde conduzir a «inversão»... dos livre-pensamentos leonardicos...»

O estado republicano, reconciliando-se com deus em tóda a parte, vai permitindo que reapareçam os «conventos... das irmãs de caridade...». Pois, esses conventos, acompanhando as «evoluções» da época... democrática, modernizam-se num misto de casa religiosa e de assistência...

No hospital do Carmo haviam uns oito ou dez enfermeiros. Mas, despendendo às «separatistas» e «abnônicas» leis das transformações graduais do regime verde-rubro, esses profissionais tiveram de ceder o lugar... a 60 irmãs de caridade, convenientemente esquecidas de bens escupulários...

Para que é que os enfermeiros não se fazem «irmãos...» de caridade? Esta «conibricense» inversão não tem nada com o pensamento... Não querem? Rua...»

60 irmãs de caridade são, de facto, uma bagatela. E em elas sendo agetadas, possuindo um róscio palmito de cara emoldurada no nível do engomado que «forra» o capuz da sua feminina roupa, são bem precisas para tentarem os dentes e fazer-lhes comer o fruto proibido, para lhes levantar os sofrimentos... Farão levantar um morto e erguer-las os paroxismos das delícias... celestes...

Para penitenciarem as suas faltas, grandes culpas, mal toca o badalo, claramente logo até à igreja ou capela, orar pelos que já perderam a potência desta vida...

Mas estas 60 irmãs de caridade ameaçam estender-se ao hospital Geral de Santo António. Quem lançou o pregão do perigo foi o delegado do pessoal dos enfermeiros à União dos Sindicatos Operários, o qual também nos informou sobre a existência dessas 60 irmãs de caridade referidas.

O delegado dos enfermeiros, que já está a prever a sua classe escorrachada do hospital da Misericórdia, para dar passagem à invasão imediata das freiras... da caridade, acha a questão muito grave...

Seria gravíssima se estivéssemos nos tempos aurores dos principios republicanos e iconoclastas. Hoje, nem a Associação do Livre Pensamento, armada também em altar, pensa nessas coisas... Tudo passe...

De mazacete que, dentro em pouco, todos os hospitais do Porto, sobre sempre casas de assistência aos males do físico, serão também conventos das Irmãs... para as enfermidades das almas... danadas...

«Oh! república... república! Quem te viu e quem te vê... Seja tudo em louvor e honra das novas... freiras...»

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, a despeito dos protestos, apesar de toda a revolta que, por vezes, tem exteriorizado aqueles que vão conhecendo a tragédia horrilípante que se passa no antigo convento de Santa Clara, continua a ser o mesmo mata-douro terrível dos dementes e dos peidantes...

Não querem que se peça, que se va-gue doido por essas ruas foras: prendem os infelizes de ambos os sexos e assassinam-os, pelo abandono, pelo frio, pela fome, nos ergástulos imundos do Aljube... onde tudo é mistério, iniquidade, infâmia...

Ultimamente apareceu uma mulher morta—segundo testemunha ocular—sobre a tímpano. O corpo da cinta para baixo estava endoado de excremento séco—prova evidente de sofrimento e de abandono...

Por simples vestuário... tinha uma simples blusa tida róta e humedecida, certamente pelo líquido proveniente dos rins... Aspecto horrendo, cheiro nauseabundo...

SERRADOR de serra de fôlha, PRE-CISA-SE, Tratase Rua do Século n.º 138 das 17 às 19.

Finalmente, as tochas já gastas e prestes a extinguir-se, não davam senão claridades vacilantes: os leões e os tigres, saciados de carne humana, lambiam as suas enormes patas, que depois passavam pelo focinho ensanguentado.

Sylvest ouviu o murmurio cada vez mais longínquo da multidão que abandonava o circo...

Bem depressa, pelas entradas do norte e do sul, a claridade das tochas quase extintas, apareceram os escravos bestiais, revestidos de espessas armaduras de ferro, á prova da mordedura dos animais; viriam armados de compridos tridentes, que saíram em braça de fornalha.

Os animais, cançados, saciados, acostumados à voz dos bestiais, e sobretudo assustados com as picadas dos tridentes, foram enxotados para baixo da abóbada, pelos três corredores que correspondiam com as suas jaulas; depois, por meio dum aro, manejada pelos serventes do circo, as grades subiram do seu encaixe subterrâneo; a abóbada ficou fechada, e o sobrado móvel foi colocado sobre o tanque do crocodilo. Logo que as tochas se extinguiram de todo, os bestiais saíram precipitadamente da arena, dizendo entre si em voz baixa e assustados:

—E' a hora das feiticeiras...

E o mais profundo silêncio se sucedeu nas trevas do imenso anfiteatro.

Salvo da morte por um acaso milagroso, porque se os gritos de Diabo e os dos seus amigos agonizantes com o veneno, não tivessem distraído todas as vistas da arena, ser-lhe-ia impossível, ainda que quaisquer escondido pelo elefante, entrar despercebido no nicho onde se havia escondido... Sylvest, salvo milagrosamente da morte, agradeceu a Jesus... e como se os deuses esta noite o quisessem proteger, lembrando-se que sua mulher Loysa, na ocasião da sua última entrevista, lhe tinha prometido vir esperá-lo no parque de Faustina, naquela mesma noite ao pé do canal... Lembrou-se também das últimas palavras que Faustina dirigira a Monte-Libano, enquanto ela levava Siomara desmaiada em seus braços:

—Monte-Libano, vou esperar-te no templo do canal, na rotunda dedicada a Priapo.

Um sinistro presentimento dizia ao escravo que a matrona, tendo Siomara em seu poder e talvez ainda viva, devia fazer-lhe sofrer todas as torturas que uma mulher depravada, ciosa e feroz, podia imaginar odiando a sua rival... Sem dúvida que o templo do canal era o lugar daqueles suplicios... Sylvest resolveu dirigir-se à pressa para o parque da vila de Faustina... Com o ouvido à escuta, saiu finalmente do seu esconderijo... Então possuiu-se de singulares terrores... Quando atravessava a arena, ouvia o vôo de grandes aves nocturnas que, silenciosas, adejavam rastejando a areia do circo, sentindo-lhes, não sem estremecer, o vento das asas, e sendo quase derrubado pelo choque de corpos invisíveis que passavam junto dele... Eram sem dúvida as feiticeiras, que vinham debaixo da forma de animais desconhecidos, buscar os fragmentos sanguinolentos para os seus sortilegios... Talvez que Siomara, tendo-se subtraído por meio da magia ao poder de Faustina, estivesse entre aqueles monstros...

O escravo, tropeçando numa espada abandonada por algum dos gladiadores, apanhou-a; era curta e afiada; armou-se com ela, atinou, finalmente, com a saída do norte, seguindo uma comprida abóbada, e achou-se bem depressa fôr da muro exterior do anfiteatro, situado no arrabalde de Orange. Era preciso meia hora para chegar a casa de Faustina; apressou-se, o passo, saltou o muro do parque, e chegou à extremidade do canal, onde só por acaso poderia encontrar Loysa, por que a noite já ia muito adiantada.

Felicidade dos céus! o pobre escravo também tem os seus momentos de alegria. Apenas Sylvest deu alguns passos no terraço do canal, quando logo reconheceu a voz de sua mulher, que lhe dizia:

—Sylvest! Sylvest! és tu...

O escravo não respondeu coisa alguma... ati-

protesto ao representante local do governo, ao qual, à mesma hora precisa que ai se procede idênticamente, vão ser presentes as suas reclamações em nome da cidade menoscabada...

O que nos causou «no góto», como se diz, é que os oradores nessa reunião referida deram nos criminosos e ambiciosos assombreadores, por um lado, e pelo outro, nos pairadores regateiros do homicídio de São Bento...

Foi uma tarefa mestra que os deixou a sangrar. «Os problemas da carestia da vida e do inquilinato arrastaram-se em discursos longos como a «légua da Póvoa».

O parlamento é o protótipo da incompetência, da chulice, da incompetência, da nulidade...

E o porto de destê estabelecimento de assistência—cremos que Alvim—horriu-se, e soube-se então, e não é nenhuma novidade, que é rarissima a semana que do Aljube não saem mortos a consultar o hospital o respectivo óbito... a morte e da miséria...

Foi o que sucedeu à infeliz em referência, para a qual o médico nem soube teve... a caridade de olhar para elas...

Aqui é que não queríamos ver a cara com que ficavam as irmãs... de caridade, e mal compinchadas dravadas, são uns patetas que se não devem ser banidos, pelo menos devem ser presos curtos pelo freio das repressões condignas...

Os governos também não fôram poucos padados pelo palavrão justamente causante... ora toma...

Nessa reunião das juntas foi igualmente ventilado o facto de haver se abusos que fazem contratos de arrendamento pagos em libras-ouro... E assim—considerando que o Parlamento descurado dum maneira deplorável a discussão do projecto Cata-
do de Meneses, que em grande parte tem remediar o mal de que vêm sendo vítima o inquilinato de todo o país; e considerando que semelhante abuso ocorre em situação degradante como portugueses e patriotas por ser desprezado este ponto o nosso escudo—as juntas resolveram: «telegrafar ao ministro da Justiça para impedir que os arrendamentos se façam em moeda estrangeira, dando como nulos os actuais feitos em tais condições; pedir que o problema do inquilinato em geral seja resolvido imediatamente, ou por qualquer maneira procurar-se pôr termos aos abusos que dia a dia se patenteiam por todo o país...»

Apesar, porém, da pança nos patetas que nos governam, apela-se na mesma para os mesmos patriotas... que, tudo somado, vem a dar zero, o repulhudo... Porque isto de meias tintas...

Efectuou-se, ontem à noite, uma importante reunião das juntas de freguesia desta cidade.

O mais palpável desta assembleia, não foi bem a adesão dada ao movimento das juntas de freguesia de Lisboa contra a carestia da vida e contra os abusos dos senhores, nem tampouco o convite feito ao povo português para que acompanhe as juntas daqui no seu

Atropelamentos

No banco do hospital de São José receberam curativo Francisco Manso, sargento da armada, residente na tra-
vessa Marquês de Sampaio, 6, 3.^o, que na rua das Portas de Santo António, foi atropelado por um automóvel, ficando com o pé esquerdo fracturado e Joaquim Maria Cardoso, marítimo, residente na rua de Santana, 39, loja, que na rua das Portas de Santo António foi também atropelado por um automóvel, ficando ferido no baixo ventre.

Segunda parte:—«Trasca» Vissi de Arturo Toscanini, o seu programa completo de concerto que, em festa artística do ilustre maestro Fão, sâmanhã realiza no Politeama a Orquestra Sinfônica de Lisboa, que desde há anos vem regendo com notável proficiência.

Terceira parte:—Carnaval em Paris, Episódio, Swendson; «Tristão e Isolda», Morte de Isolda, Wagner; «Andante da Cassation em sóis (sórdia)» Mozart; «Le Fontane di Roma», Poema sinfônico, Respighi; Orquestra aumentada, conforme as exigências da partitura (Pia, Órgão, Céleste, etc.).

Quarta parte:—«Trasca» Vissi de Artur Rodrigues e exímia soprano M. e Leonora Coronha.

Mignon Romana: Non Conosci il bello suo, A. Thomas. Para canto e orquestra pela exímia Contralto, M. e Leonora Coronha.

IDEAL (Loreto); Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira); Animatógrafo.

CHANTECLER (Praca dos Restauradores); Fitas faladas.

PRIMOTORA (Largo do Calvario); Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio); Animatógrafo.

Homenagem a Lina Demel

A récita de homenagem que a empresa Oteio de Carvalho, do Apolo, dedica na quinta-feira, à atriz Lina Demel apresenta-se revestida de excepcionais atractivos. Além da estreia de vários números, a gentil artista interpretará, na primeira e única vez, em travesti, o regente da Filarmónica Nacional, que será ampliado com populares músicas e novos comentários. Os bilhetes para esta récita excepcional já podem ser procurados no camarote do teatro.

Festas artísticas

Na terça-feira, 26, e quarta, 27, efectua-se no Apolo, respectivamente, as festas artísticas de Artur Rodrigues e Holibeck Bastos, apresentado os espetáculos várias atrações.

Notícias

Após as representações, que estão dando, no Sá da Bandeira, do Pórtico, com a peça «Uma mulher sem importância», a companhia Lucília Simões Erico Braga iniciará, ali, a temporada de Carnaval, na quinta-feira próxima, sendo recriada com as peças «Carta anônima» e «Amor a quanto obriga», que irão à cena acompanhadas da revista num acto intitulado «Mayonnaise», original de Erico Braga, e Barbosa Júnior, com música de Freitas Branco e Raúl Lemos.

Terceira parte:—«Sylmires Poema sinfônico em 3 partes, Fernandes Faria; inspirada numa fantasia literária de Alfredo Pinto (Sacavém). Primeira parte: Resignação e Esperança; «Chanson de Soiege», Grieg; «Guilherme Tell, Rossini».

Academia de Amadores de Música

No salão desta Academia realiza-se, no dia 28 do corrente, um concerto com um programa que nos dizem ser interessantíssimo, executado pelos alunos.

Trabalhadores: lide e propagai o supplemento de A Batalha

Finalmente, as tochas já gastas e prestes a extinguir-se, não davam senão claridades vacilantes: os leões e os tigres, saciados de carne humana, lambiam as suas enormes patas, que depois passavam pelo focinho ensanguentado.

Sylvest ouviu o murmurio cada vez mais longínquo da multidão que abandonava o circo...

Bem depressa, pelas entradas do norte e do sul, a claridade das tochas quase extintas, apareceram os escravos bestiais, revestidos de espessas armaduras de ferro, á prova da mordedura dos animais; viriam armados de compridos tridentes, que saíram em braça de fornalha.

Os animais, cançados, saciados, acostumados à voz dos bestiais, e sobretudo assustados com as picadas dos tridentes, foram enxotados para baixo da abóbada, pelos três corredores que correspondiam com as suas jaulas; depois, por meio dum aro, manejada pelos serventes do circo, as grades subiram do seu encaixe subterrâneo; a abóbada ficou fechada, e o sobrado móvel foi colocado sobre o tanque do crocodilo. Logo que as tochas se extinguiram de todo, os bestiais saíram precipitadamente da arena, dizendo entre si em voz baixa e assustados:

—E' a hora das feiticeiras...

E o mais profundo silêncio se sucedeu nas trevas do imenso anfiteatro.

Salvo da morte por um acaso milagroso, porque se os gritos de Diabo e os dos seus amigos agonizantes com o veneno, não tivessem distraído todas as vistas da arena, ser-lhe-ia impossível, ainda que quaisquer escondido pelo elefante, entrar despercebido no nicho onde se havia escondido... Sylvest, salvo milagrosamente da morte, agradeceu a Jesus... e como se os deuses esta noite o quisessem proteger, lembrando-se que sua mulher Loysa, na ocasião da sua última entrevista, lhe tinha prometido vir esperá-lo no parque de Faustina, naquela mesma noite ao pé do canal... Lembrou-se também das últimas palavras que Faustina dirigira a Monte-Libano, enquanto ela levava Siomara desmaiada em seus braços:

—Monte-Libano, vou esperar-te no templo do canal, na rotunda dedicada a Priapo.

Um sinistro presentimento dizia ao escravo que a matrona, tendo Siomara em seu poder e talvez ainda viva, devia fazer-lhe sofrer todas as torturas que uma mulher depravada, ciosa e feroz, podia imaginar odiando a sua rival... Sem dúvida que o templo do canal era o lugar daqueles suplicios... Sylvest resolveu dirigir-se à pressa para o parque da vila de Faustina... Com o ouvido à escuta, saiu finalmente do seu esconderijo... Então possuiu-se de singulares terrores... Quando atravessava a arena, ouvia o vôo de grandes aves nocturnas que, silenciosas, adejavam rastejando a areia do circo, sentindo-lhes, não sem estremecer, o vento das asas, e sendo quase derrubado pelo choque de corpos invisíveis que passavam junto dele... Eram sem dúvida as feiticeiras, que vinham debaixo da forma de animais desconhecidos, buscar os fragmentos sanguinolentos para os seus sortilegios... Talvez que Siomara, tendo-se subtraído por meio da magia ao poder de Faustina, estivesse entre aqueles monstros...

O escravo, tropeçando numa espada abandonada por algum dos gladiadores, apanhou-a; era curta e afiada; armou-se com ela, atinou, finalmente, com a saída do norte, seguindo uma comprida abóbada, e achou-se bem depressa fôr da muro exterior do anfiteatro, situado no arrabalde de Orange. Era preciso meia hora para chegar a casa de Faustina; apressou-se, o passo, saltou o muro do parque, e chegou à extremidade do canal, onde só por acaso poderia encontrar Loysa, por que a noite já ia muito adiantada.

Felizmente, dos céus! o pobre escravo também tem os seus momentos de alegria. A

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países Unidos Postal — Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista, A Rússia Soviética	\$300 500
Antonelli, O Proletariado Histórico	250 280
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	850 810
Porque não creio em Deus	1800 1800
O Proletariado Histórico	850 1800
Agência Lux: O Sindicato e os intelectuais	650 680
Briand — A greve geral	910 950
Bacunino — No sentido em que somos anarquistas	930 950
Carlos Rates — A ditadura do Projeto	650 670
Charles Gide — Porque não creio em Deus	1800 1820
Glouca — Como não ser anarquista	820 840
St. Albert — O amor livre	480 480
Gesell — Contra o consumismo	600 650
Dufour — O socialismo e a proxima revolução (2 vols.)	880 880
Emilio Bossi — Cristo naica (2 vols.)	580 580
Eliseu Soares — A evolução sagrada e a anarquia	650 680
Elisabacher — O anarquismo	500 560
Eleutério — A unidade das igrejas	610 650
Genesio Willerding — Relatório dos delegados do 1.º W. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	650 670
Gladiador — A questão social na Brasil	630 1800
Graciosa — Problema social científico	950 980
Gustavo Molinari — Problemas sociais	2800 2840
Gustavo Le Bon: As primárias consequências da guerra europeia	500 540
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	520 560
Guyau — Ensaios de moral e obrigatoriedade da sanção	480 510
Edição e Hereditariedade	580 580
Hamon: A conferência da Paz e esta obra	4850 4890
Assozes da guerra mundial	600 620
O movimento operário na Grã-Bretanha	480 4850
Psicologia do socialismo da terra	480 4850
A Crise do Socialismo	650 670

Henrique Leona — O Sindicato

Pelo correio

500 530

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada

Menstruadas

Jean Graves

A Sociedade Fatura

A Anarquia nas e maiores

O individual e o Sindicato

João Bonança — O Século e o Círculo

José J. Editor — Unionismo

Jules Guadet — A lei das saídas

Justus Ebert — Os L. W. W.

neutra e na prática

Krapotkin

A mocidade

A Anarquia, sua filosofia e

A Grande Revolução (2 vols.)

A moral anarquista

Os bastidores da guerra

A liberdade e os tormentos

Os Problemas do Poder dos

Landauer

A Sociedade Democrática Alemanha

Manuel Ribeiro — Na língua do fogo

Marx — O Capital (2 vols.)

Max Nordan — A mentira religiosa

Nest — A Festa Religiosa

Nietzsche

O Anticristo

O Nascimento do Trabalhador Rural (2 vols.)

Concepção Anarquista do Socialismo

Novicovitch — A emancipação da maioria

Perito do Garvão — Notas e crónicas

Prat — Necessidade da Associação

Rosen — A Rússia Nova

Rossi — A sugestão e a solidariedade

Sebastião Faure — Doze provas da inexisteência de Deus

Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha

Notas Contemporâneas

9000 9000

Trostky — Constituição Política da República dos Sóviets

Pelo correio

850 860

Um de Nós — A Caninha

1800 1820

Obras de literatura, ciência e ensino

Pelo correio

Ullimas paginas

Ernesto de Silva — Teatro II

A Arte Social

Histoória da Criação

O Homem

Os Origens do universo

Monismos

Pelo correio

Faguet

Iniciação filosófica

Iniciação literária

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares

Por terras de além mar

Flamarion

Iniciação astronómica

Contos de Luar

Félix Le Dantec — As influências anáquicas

Flávio Almeida

História da Arte e da Saldade

Contos

A Esquina

A Migradora

Cidade do Vício

Seixas Quantos

Vida Ironica

Fonseca — Pluralidade dos mundos (2 vols.)

Grek

Osvajabundos

Guerra Patriótico — A Valsa

A Morte e Ordinário marcha

(Teatro)

Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus

Charles Darwin — Origem das espécies

Copas Lima — O Estado e a evolução do Direito

Buckner

O nome seguido a scienzia

Eça de Queiroz (2 vols.)

O Primo Basílio

O Mandarim

Os Mafus (2 vols.)

A Rainha

A Cidade e as Serras

Páginas da Vida

Casa Ramires

Prosas Bárbaras

Ecos de Paris

Cartas Familiares

Cartas da Juventude

Minas de Salomão

Notas Contemporâneas

9000 15000

Pelo correio

Trotsky — Constituição Política da República dos Sóviets

Pelo correio

Um de Nós — A Caninha

1800 1820

Obras de literatura, ciência e ensino

Pelo correio

Faguet

Iniciação filosófica

Iniciação literária

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares

Por terras de além mar

Flamarion

Iniciação astronómica

Contos de Luar

Félix Le Dantec — As influências anáquicas

Flávio Almeida

História da Arte e da Saldade

Contos

A Esquina

A Migradora

Cidade do Vício

Seixas Quantos

Vida Ironica

Fonseca — Pluralidade dos mundos (2 vols.)

Grek

Osvajabundos

Guerra Patriótico — A Valsa

A Morte e Ordinário marcha

(Teatro)

Brochado

Jaime Cortesão — Adão e Eva

(Teatro)

João de Oliveira — Gatos de Lava Branca — Escumalha J

peças (Teatro)

Juiz da Quinta: Novela

Viagem ao Mar (2.ª edição)

Terras de Fogo

Luisant — Iniciação matemática

Maiwert — Ciéncia e Religião

Elementos de física

• mecanica

• moderação ornato

• figura

• projeções

• química

Geometria plana e espacial

Quadros das Instituições Primitivas

Elementos de Antropologia

12000 12000

P